





## EDUCAÇÃO FÍSICA

### EDUCAÇÃO FÍSICA FEMININA

A Mulher representa, como todos sabemos, a "célula mater" da Sociedade. Sua formação deve, pois, ser completa, pois a menina de hoje, será a futura jovem e a mãe de amanhã.

Todos os aspectos de sua educação devem ser igualmente desenvolvidos, pois todos são igualmente importantes para a sua formação integral.

Se visamos, pela educação integral da mulher, garantir ao futuro, cidadãos sadios, dignos e úteis à Família, à Sociedade, à Pátria e à Humanidade, não podemos nos esquecer da Educação Física Feminina que, ao contrário do que se pensa, não visa apenas educar fisicamente. A Educação Física da mulher, como os demais aspectos da Educação Integral, recebeu nome especial, apenas para fins didáticos e porque exige uma técnica especial, mas em verdade é a própria Educação.

Se a pessoa humana é um ser uno e indivisível, a Educação ou é integral, ou não é Educação!

Qualquer aspecto educativo, agindo predominantemente, num ou noutro sentido, em verdade, age sobre o ser humano todo inteiro, nas suas instâncias bio-psíquica e espiritual.

A Educação Física da Mulher é necessária para desenvolver, harmônicamente, não apenas as suas qualidades físicas e psíquicas, mas também as qualidades sociais e espirituais.

Garantindo a saúde, o desenvolvimento harmônico do organismo e o equilíbrio das funções orgânicas, permitindo a expressão da individualidade pelo movimento, despertando o sentido do ritmo e do equilíbrio, educando a vontade, o cérebro e o coração, a Educação Física Feminina contribui, de maneira decisiva, na formação de personalidades íntegras e sadias.

Se considerarmos apenas um dos seus objetivos, como exemplo, a conquista e a conservação da saúde física e mental, podemos verificar como a Educação Física é necessária para a mulher e como tinha razão Thardière quando afirmou: "As mães fortes, são as que fazem os povos fortes; é de toda a necessidade a educação física da menina, a fim de desenvolver nela o santuário da maternidade".

Mas, se a mulher deve ser forte para a maternidade deve também possuir a graça para poder encantar.

Cada sexo, diz Rousseau, possui qualidades apropriadas à sua função na vida e, se a função da mulher na sociedade não é a mesma do homem, diferentes são as suas faculdades e diferentes devem ser os processos usados na sua educação. "Para vossos filhos: a força; para vossas filhas: a graça", já dizia Victor Hugo.



Nos Centros de Educação Familiar da Prefeitura — onde moças de 12 a 18 anos, após um dia inteiro de trabalho ou estudo, vão buscar recreação sadia e recebem com ela educação e assistência — a Educação Física Feminina se desenvolve através de ginástica, jogos, danças e bailados, natação, voleibol e outras atividades físicas que educam e recreiam ao mesmo tempo.

Procura-se, pela prática racional da Educação Física, desenvolver na mulher a graça, a flexibilidade, o sentido do ritmo e o sentido do equilíbrio, mais que a resistência e, acima de tudo, que a fôrça. A especialização que é o coroamento da Educação Física Feminina não deve constituir-se em objetivo principal, pois segundo as ponderadas palavras de Rangel Sobrinho: "A Educação Física da Mulher, não deve, pela especialização, transformá-la em atleta ou bailarina, e sim capacitá-la, para poder usar, com ufania, em tôda a sua expressão, êste simples título, o maior de todos, e que é como uma consagração de si mesma: — MULHER".

MARIA S. DE LOURDES SAMPEL  
Conselheira de Ed. Física para Moças.--

. . . . .

### A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

Uma das atividades mais interessantes, constante do programa desenvolvido nos Parques e Recantos Infantis, é, sem dúvida alguma, a Educação Física.

É ministrada aos educandos por professores especializados que visam, através do movimento, dos jogos, educar e recrear a criança.

Aprender a educar o físico é tão importante como aprender a ler e escrever.

Além de ministrar conhecimentos teóricos, os Educadores cuidam do desenvolvimento físico dos educandos e da melhoria de sua saúde, inculcando-lhes o valor dêsse bem e contribuindo para que a criança de hoje, torne-se, no futuro, um cidadão útil à Pátria e a si próprio.

A Professora de Educação Física divide sua turma em duas: a de Grandes, compreendendo crianças de 10 a 12 anos, e a de Médios, crianças de 7 a 9 anos.

As aulas são dadas, separadamente, a cada turma, tendo-se em vista o desenvolvimento e a idade do parqueano.

As atividades são iniciadas com uma sessão de movimentos simples e variados, com o objetivo de aquecer o corpo, preparando-o para outras partes da lição.

É muito importante observarmos a variedade dos exercícios para conseguirmos despertar, com a novidade, o interêsse da criança. Ela ainda não está capacitada a dar valor à educação, executan



do os exercícios como uma simples recreação, uma brincadeira na qual toma parte.

Segue-se a ginástica de solo e aparelhos, incluída apenas como complemento da aula de ginástica e como recreação. Não visamos mais que isso e nosso interesse não é formar prodígios.

Ensinando em pequenas doses, poderemos organizar uma equipe mais adiantada, composta de crianças que demonstraram mais aptidão para este setor da educação física.

Qualquer criança normal está apta a praticar a ginástica de solo e aparelhos. Não constitui isso privilégio de ninguém e não é um empreendimento impossível. Quando o parqueano, no início, recusa a praticá-la, por certo, com o correr do tempo, vendo o entusiasmo dos companheiros, iniciará seu aprendizado.

Os jogos são ensinados com intuito de recrear e educar e são muito apreciados pelas crianças que neles encontram plena liberdade de ação, dentro, naturalmente, das regras estabelecidas.

Os jogos proporcionam ótimas oportunidades para o trabalho educativo, aprendendo, os educandos, a se comportarem como vencedores e perdedores, a respeitar os direitos dos companheiros de equipe e do quadro adversário, bem como a compreender que, o importante não é vencer, mas sim, competir.

Procura-se aliar à educação física a educação moral e espiritual.

Há, ainda, a considerar, a iniciação esportiva, realizada através do ensino do voleibol, bola ao cesto, futebol e atletismo. É preciso deixar bem claro que esta iniciação é feita com essas modalidades adaptadas à idade dos parqueanos, para poderem ser praticadas por equipes infantis.

Contamos, também, com a parte de ginástica ortopédica, controlada pelo médico da Unidade, para a correção de defeitos físicos apresentados por certas crianças.

É um setor muito delicado, dentro do qual fazemos o possível para beneficiar a criança necessitada, sem constrangê-la, procurando fazê-la esquecer seu defeito, dando-lhe um bom ajustamento.

Embora sejam estes os meios de que se vale a Professora de Educação Física, dos Parques e Recantos Infantis, para cumprir a sua nobre tarefa, afirmamos que não importa o método a ser seguido para o desempenho dessa missão. O que realmente importa, é que ela cuide, com carinho, de seus educandos, proporcionando-lhes oportunidades educativas que contribuam para, a formação de personalidades íntegras e sadias.

MARIA EMYGDIA PEREIRA LEITE  
Instrutora do P. I. São Rafael...

...oooOooo...

"Desde que educação implica disciplina do comportamento individual, e se é pela educação que nos tornamos humanos, muito ao contrário do que erroneamente se julga, a disciplina, ao invés de nos escravizar, liberta-nos."

PROF. PAULO SONNEWEND

...oooOooo...



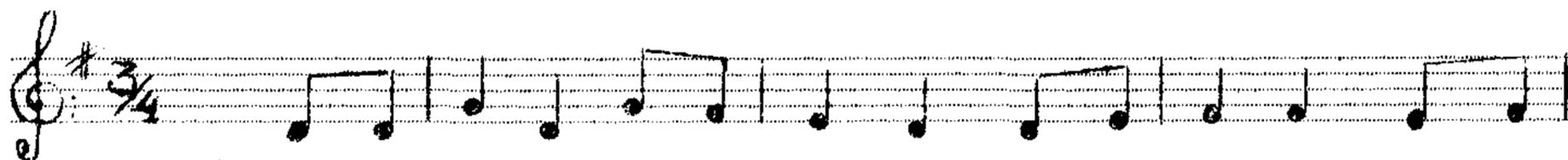
EDUCAÇÃO MUSICAL

BRINQUEDO CANTADO

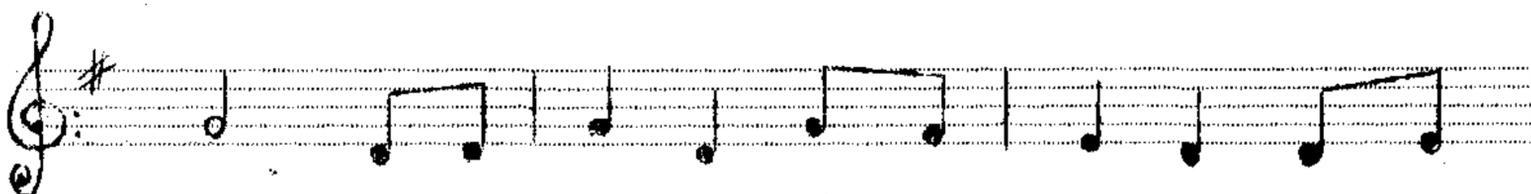
Ninho do Trabalho

Letra e música de Maria Joana Pereira Pieper

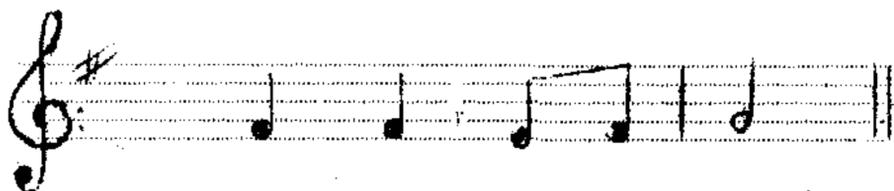
Allegretto



1- Pas-sa--ri-nho vai de--pres-sa O a-li--men-to pro--cu-  
 2- Tra-ga lo-go no bi--qui-nho os bi--chi-nhos que encon-  
 3- Vem a--le-gre, vem che-gan--do Ca--da um no seu lu-



1- rar. Que na vi--da só tem gló-ria Quem a--  
 2- trar. Vol-ta---rás de-pois ao ni--nho Bem con--  
 3- gar. Fi--ca---rá de guar-da ao ni--nho Quem não



1- pren-de a tra-ba--lhar!  
 2- ten--te a re-pou--sar!  
 3- sou---be tra-ba--lhar!

OBSERVAÇÃO: Esta contiga poderá ser adaptada ao seguinte brinque-  
do.

Passarinho sem ninho

As crianças deverão ser motivadas para aprender êsse novo brinquedo, que será dirigido pela professora, a qual, de iní-  
cio, lhes perguntará:

- Vamos brincar de passarinho sem ninho?!

Na espontaneidade natural das crianças, ávidas por jo-  
gos, tal convite, naturalmente, será aceito com grande entusiasmo:

- Vamos! Vamos! - responderão.

Desenvolvimento:

Forma-se uma roda, colocando-se as crianças frente a  
frente, duas a duas, de mãos dadas ao alto, formando uma casinha  
que representará um ninho.

Deixa-se uma criança no centro, representando o guar-  
da dos ninhos.

Dentro de cada casinha ficará uma criança que repre-  
santar um passarinho.

Assim dispostas, tôdas as crianças cantarão duas vêzes



a primeira quadrinha:

Passarinho vai depressa  
O alimento procurar, etc.

Ao iniciar a segunda quadrinha (Traga logo no biquinho, etc.), todos os passarinhos (que estão no meio do ninho) sairão à procura de alimento, em marcha, contornando o círculo, abaixando e levantando o tronco e os bracinhos, num exercício mímico semelhante ao de apanhar folhinhas e bichinhos do chão e dos galhos das árvores.

Somente cantarão essa segunda quadrinha as crianças que permanecem em seus lugares, representando a casinha, pois os passarinhos que marcham ficarão cansados com o exercício de baixar e levantar, e não poderão cantar direito.

Essa segunda quadrinha poderá ser repetida tantas vezes quantas a professora julgar necessário, para que os passarinhos completem, no mínimo, uma volta completa na roda.

Durante a terceira quadrinha, num dado momento, a professora apitará e os passarinhos e o guarda, correndo, procurarão abrigo nos ninhos, dentro dos quais, somente poderá ficar uma criança.

Todos que correram, uma vez dentro dos ninhos, farão o jogo respiratório - "Cheirar a flor" — (Inspirar e expirar profundamente, imitando cheirar a flor, para descansar e voltar à calma).

A criança que se atrazar e não conseguir um ninho será o guarda, isto é, o passarinho sem ninho, devendo ficar no centro.

Repete-se assim o brinquedo, revesando-se as crianças, para que tôdas sejam os passarinhos, e formem também as casinhas, com oportunidade de cantar, marchar, fazer exercícios mímicos, correr, etc.

MARIA JOANA PEREIRA PIEPER  
Educadora Musical do P.I. Santos Dumont

.....

### MÚSICAS PARA O NATAL

Tôdas as Unidades — Parques e Recantos Infantis, inclusive os Centros de Educação Familiar e Social — devem estar, neste mês de outubro, projetando a sua Festa de Natal. Desejamos que o aproveitamento dessas festas seja cada vez maior, imprimindo, nos educandos, impressões duradouras: alegria, felicidade, satisfação espiritual.

Chegou, pois, novamente, o momento de pensarmos na escolha das músicas para o Natal, considerando a importância das mes-



mas para uma realização perfeita. Esta tarefa será fácil e agradávelíssima, no corrente ano, porque o Setor Musical possui, em sua biblioteca, mais de oitenta "Cânticos de Natal" já selecionados, com possibilidades, portanto, de satisfazer a gostos variados. Este Boletim Interno, por sua vez, já trouxe também alguma contribuição a respeito, publicando melodias populares nacionais, como se poderá verificar pela consulta dos números de abril de 1951 e de dezembro de 1952.

Não nos esqueçamos de que o Natal é a época da harmonia universal, desde que os anjos levaram a sua mensagem de alegria aos pastores de Belém.

Cantemos nós também, juntamente com nossos educandos, a fim de que se crie uma bela tradição nas Unidades Educativo-Assistenciais, qual seja a de ouvir cantar, nos dias de Natal, músicas apropriadas e, entre estas, uma do repertório popular nacional.

Repetimos — como nos anos anteriores — é nosso desejo que nenhuma Unidade da nossa Divisão deixe passar o Natal sem entoar muitos e muitos cânticos. Estamos à disposição para qualquer consulta.

MAESTRO MARTIN BRAUNWIESER  
Conselheiro de Educação Musical..

...oooOooo...

PARA CONSERVAR EFICIÊNCIA NO TRABALHO, HARMONIA INTERIOR E SAÚDE,  
OBSERVE ESTAS 10 NORMAS DE BEM VIVER

- 1 - Dormir oito horas por dia.
- 2 - Levantar-se e deitar-se cedo.
- 3 - Fazer ginástica pelo menos três vezes por semana.
- 4 - Comer, trabalhar e divertir-se sempre com moderação.
- 5 - Reservar algum tempo, quotidianamente, para um exame íntimo e leitura inspiradora.
- 6 - Conservar sempre a unidade da própria personalidade, evitando a prática de atos condenados pelo fôro íntimo.
- 7 - Jamais dizer ou fazer algo que não se pudesse dizer ou fazer diante da pessoa a quem mais se respeite ou admire.
- 8 - Usar sempre a reflexão. O homem, que pensa, enfrenta com vantagem os problemas da vida. Nunca reduzi-la a um automatismo.
- 9 - Dedicar parte do seu interêsse e tempo livre para o benefício de outrem.
- 10- Começar cada dia com um pensamento elevado e com um programa definido para as horas livres.

...oooOooo...



MATERIAL DIDÁTICO

OS QUATRO HEROIS  
(Conto popular)

Dramatização de histórias sôbre animais. (onomatopéia, movimento)

Transcrição do subsídio nº 5, do  
Serviço de Educação Pré-Primária.

A dramatização que apresentamos tem mais a forma de teatro, para o qual, a última orientação pedagógica consiste na participação ativa da assistência, isto é, a representação não é privativa de um grupo de crianças, mas de tôdas as que assistem que também respondem às perguntas, cantam as músicas, imitam as vozes, etc... Para dar uma idéia mais clara: é o que se faz mais ou menos em estações de rádio, onde o auditório é consultado sôbre a atitude de que o ator deve tomar; êle então pergunta: "faço isto ou não?" "vamos ou não?" "corro?", etc..

Inicialmente a história deve ser contada a tôdas as crianças e a dramatização será feita após a memorização das frases **pronunciadas** pelos animais. Este trabalho inicial é feito com a classe, de maneira que tôdas as crianças possam posteriormente participar das dramatizações revezando os papéis, isto é, representando ora o burro, ora o cão, etc.. Ao mesmo tempo as crianças que não tiveram seu papel exclusivo participarão como auditório.

Ao contar a história a professora acentuará o respeito e veneração à velhice, que é a moral da história, pois que, se assim não o fizer, as crianças poderão ficar com uma noção errônea, desrespeitosa e descaridosa, em relação às pessoas mais velhas, que já não podem trabalhar.

I ATO

ERA UMA VEZ UM BURRO MUITO VELHO QUE JÁ NÃO DAVA MAIS PARA O TRABALHO. SEU DONO RESOLVEU MATÁ-LO, MAS COMO ELE ERA MUITO LADINO, FUGIU. NO CAMINHO ENCONTROU UM CÃO E PERGUNTOU:

- Para aonde vai você?

O CÃO RESPONDEU:

- Eu já estou muito velho e não sirvo mais para caçar. Meu dono me maltratava tanto que eu resolvi fugir.

-- Que bom! Eu também fugi! Agora vou procurar uma casa para morar. Venha comigo.

MAIS ADIANTE ENCONTRARAM UM GATO E PERGUNTARAM:

- Olá, "seu" gato, que faz você?

- Já estou muito velho e não sirvo mais para pegar ratos: minha patroa me dava vassouradas. Fugi e agora estou sem casa!

- Viva! DISSE O BURRO, Nós também fugimos e agora vamos procurar uma casa. Você quer vir?

(NOTA - Aqui a professora insinuará a participação da assistência com uma pergunta do gato, por exemplo, "Que acham vocês, devo ir?" E a assistência responderá: "sim"! "não". Outras participações poderão nascer no decorrer da história).



OS TRÊS CAMINHARAM UM POUCO PELA ESTRADA ATÉ QUE ENCONTRARAM UM GALO, CANTANDO SEM PARAR:

- Cocoricó!...

- Que é isso "seu" galo, porque você canta tanto assim?

- Canto de alegria, "seu" burro. A cozinheira quis mandar-me para a panela e eu fugi.

- Ótimo. Nós também fugimos e vamos procurar uma casa. Você quer vir conosco?

O GALO ACEITOU O CONVITE E ASSIM O BURRO, O CÃO, O GATO e O GALO FORAM PROCURAR UMA CASA PARA MORAR.

## II ATO

CHEGANDO A NOITE, O BURRO E O CÃO DEITARAM-SE NO CHÃO PARA DORMIR; O GATO E O GALO SUBIRAM NUMA ÁRVORE. NISSO, O GALO QUE ESTAVA MAIS ALTO, DISSE:

- Estou vendo uma luzinha; acho que é uma casa!

- Vamos até lá, RESPONDERAM OS OUTROS.

O BURRO ESPIOU PELA JANELA ABERTA E DISSE:

- Vejo uma mesa cheia de comidas, doces e bebidas!

- É isso mesmo que nós queremos, DISSE O CACHORRO;

Mas, há também quatro homens armados de facas.

ENTÃO O BURRO COLOCOU AS PATAS DIANTEIRAS NA JANELA, O CACHORRO TREPOU NOS OMBROS DO BURRO, O GATO NAS COSTAS DO CÃO E O GALO NA CABEÇA DO GATO. O BURRO DEU UM SINAL E TODOS COMEÇARAM A GRITAR AO MESMO TEMPO:

- Có, có, ri, có!!!

- Miau, Miau, Miau!

- Au, Au, Au!

- Ouou, Ouou, Ouou!

OS LADRÕES ASSUSTADOS COM AQUELE BARULHÃO ESQUESITO, FUGIRAM PARA A FLORESTA.

## III ATO

OS ANIMAIS COMERAM TUDO O QUE HAVIA E DEPOIS CADA UM PROCUROU UM LUGAR PARA DORMIR:

- Eu vou dormir neste monte de palha, DISSE O BURRO.

- Eu prefiro ficar atrás da porta, FALOU O CÃO.

- Eu escolho o fogão, DISSE O GATO.

- E eu faço dêste fio de arame cá na parede o meu poleiro.

OS LADRÕES, VENDO A CASA EM SILÊNCIO, RESOLVERAM VOLTAR.

- Olhe uma brasa no fogão! Vou assoprá-la, DISSE UM. Ai! a brasa me arranhou!

- Há um monstro atrás da porta. Deu-me uma dentada na perna, GRITOU UM DOS LADRÕES, NO OUTRO LADO.

- Neste monte de palha há um gigante, Ui! que fôrça que que êle tem, me deu um pescoção!

O GALO, ACORDANDO COM O BARULHO, VOA PARA O OMBRO DO ÚLTIMO LADRÃO, DÁ-LHE UMA BOA ESPORADA NO ROSTO E CANTA BEM ALTO:

- Có, có, ri, có!

- Oh! êste me espeta o rosto e ainda diz: "Pau nele, sem dó!"



DESTA VEZ, OS LADRÕES DESISTEM DA CASA QUE ÊLES TINHAM ROUBADO DO DONO DO BURRO. ESTE, CHEGANDO NA CASA NO DIA SEGUINTE E LÁ ENCONTRANDO OS ANIMAIS, RECONHECEU QUE TINHA ERRADO E QUE OS ANIMAIS MESMO VELHOS TINHAM UTILIDADE, BONDAD E MERECIAM - PROTEÇÃO E AMPARO. DISSE:

- Como vocês souberam defender a casa, agora vocês ficam com ela para morar.

OS BICHINHOS, CONTENTES, CANTARAM:

- Nós já temos uma casinha  
Muito alegre e bonitinha (bis)

Música de Iulo Brandão



Nós já te-mos u-ma ca-si-nha mui-to a-



le-gre e bo-ni-ti-nha.

.....

### CACHORRINHO DE LÃ

#### Recortar em cartão:

- 2 rodinhas de 6 a 7 cm. de diâmetro para o corpo (duas rodinhas para uma bolinha);
- 2 rodinhas de 5 cm. de diâmetro para a cabeça;
- 12 rodinhas de 3,5 ou 4 cm. de diâmetro para as orelhas e patas;
- 4 rodinhas de 2 cm. de diâmetro para o focinho e rabinho.

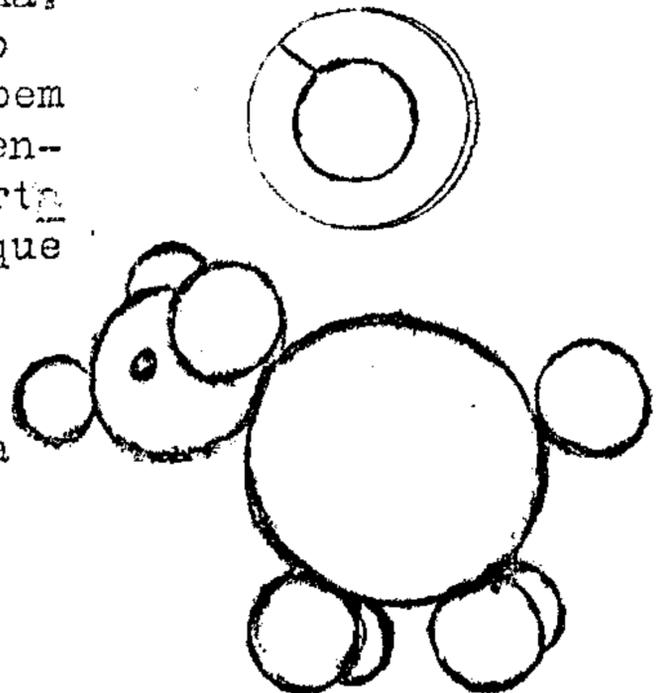
Retira-se o centro da rodinha, mais que a metade do raio, juntando-se duas delas para cada bolinha.

As rodinhas são cobertas muito bem, com lã, para que as bolas fiquem bem duras, tendo-se antes o cuidado de desencontrar as aberturas. Em seguida, recorta-se a lã em volta e retira-se o cartão que já está aberto.

#### Modo de armar:

Ligar as bolinhas com arame da seguinte maneira:

rabo, corpo, cabeça, focinho, orelha com orelha; pata com pata (duas a duas).





Os olhos podem ser feitos com contões de vidro.

Observação: Com essas bolinhas de lã podemos fazer os mais variados bichinhos: pato, pintinho, bicho de seda, etc..

### PATO

Para o pato recorta-se uma roda de 10 cm. de diâmetro para o corpo e uma de 4 cm. para a cabeça. Recorta-se, dando a forma de pato, cavando no centro para formar as asas.

Pés e bicos de feltro vermelho ou amarelo; olhos de vidro ou feltro.

.....

### RAMINHO DE NAFTALINA E ANTI-MOFO

Envolver naftalina ou anti-mofo em filó, colando na ponta da naftalina uma rodinha de feltro em cores e no anti-mofo, uma florzinha de 4 pétalas de feltro em cor.

Amarrar com linha grossa fortemente o filó.

Prender um pedaço de arame e envolver o cabo em papel crepon verde.

Tomar um punhadinho de pistilos, dobrar mais ou menos ao meio, amarrar com arame e envolver em crepon verde.

Para montar o raminho, coloca-se uma fôlha, um galhinho de pistilos e a naftalina ou anti-mofo.

Três galhos dêsse dão o raminho.

.....

### QUADRINHOS DE RÔLHA

#### Material empregado:

- rôlhas usadas,
- madeira compensada,
- verniz,
- cola e
- rôlha ralada.

Corta-se a madeira compensada de 20 cm. por 20 cm., sendo esta lixada e assim preparada para fazer o quadrinho.

Em seguida cortam-se as rôlhas no sentido transversal inclinado (fig. 1)

As outras são cortadas em sentido vertical, em formato circular (fig. 2), que por sua vez serão cortadas ao meio em formato de meia lua. (fig.3)



Fig. 1



Fig. 2

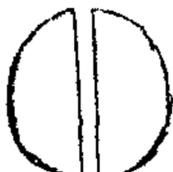
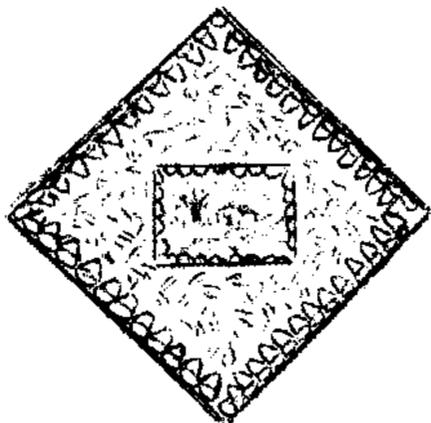


Fig. 3

Após estarem cortadas, as rôlhas são envernizadas, enquanto a sobra é passada no ralador.

Feito isto, após secar o verniz, colam-se as rôlhas que foram cortadas transversalmente ao redor da madeira (fig.4), formando assim a moldura do quadro.



Cola-se uma pequena gravura no centro, em volta da qual colam-se as rólhas, em forma de meia lua, formando-se assim outra moldura em volta desta gravura.

Para finalizar, passa-se a cola na parte que fica entre a moldura e a gravura salpicando-se com rólha ralada o fundo do quadro. Quando

este estiver sêco, retira-se todo o excesso.

NOTA:- O modêlo descrito encontra-se no "Setor Museu e Material Didático.

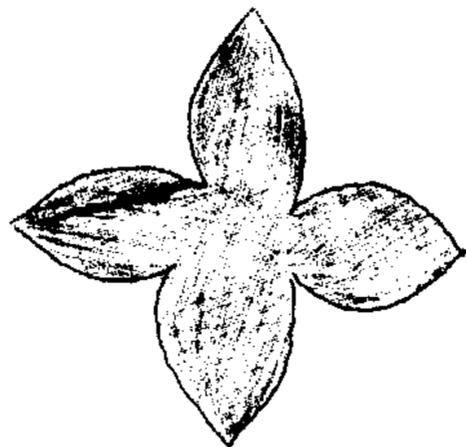
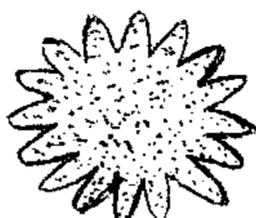
MARIA DE LOURDES DE ALMEIDA FRANÇA  
Ed. Recreacionista do P.I. Benedito Calixto.

.....

### CONFECÇÃO DE FLORES

A confecção de flores artificiais tem sido sempre um passatempo popular e, com um pouco de prática, é possível obter-se exemplares muito bonitos.

Uma das flores mais simples é a margarida. Suas pétalas podem ser cortadas numa só peça; o centro é feito com um pedacinho de seda amarela e as hastes com arame fino, envolto com papel verde.



As tulipas são outro exemplo simples; suas pétalas também cortadas numa só peça, são dobradas para tomarem a posição natural. Suas hastes são muito

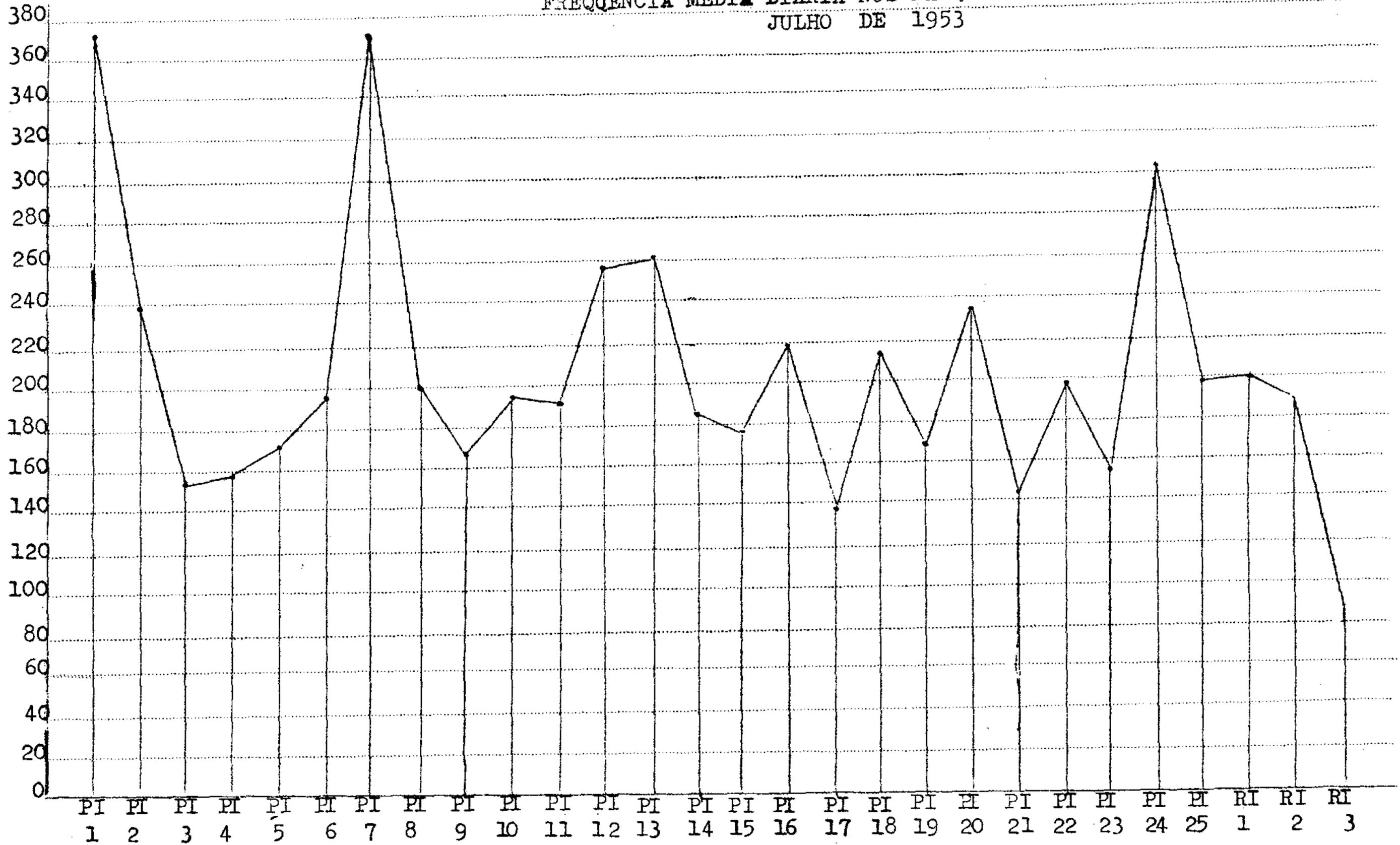
mais grossas do que as da margarida e, para tanto, devem ser bem envolvidas até atingirem o diâmetro necessário. Suas folhas, que são compridas e finas, devem ser reforçadas pela parte posterior

com um aramezinho fino.

...oooOooo,...

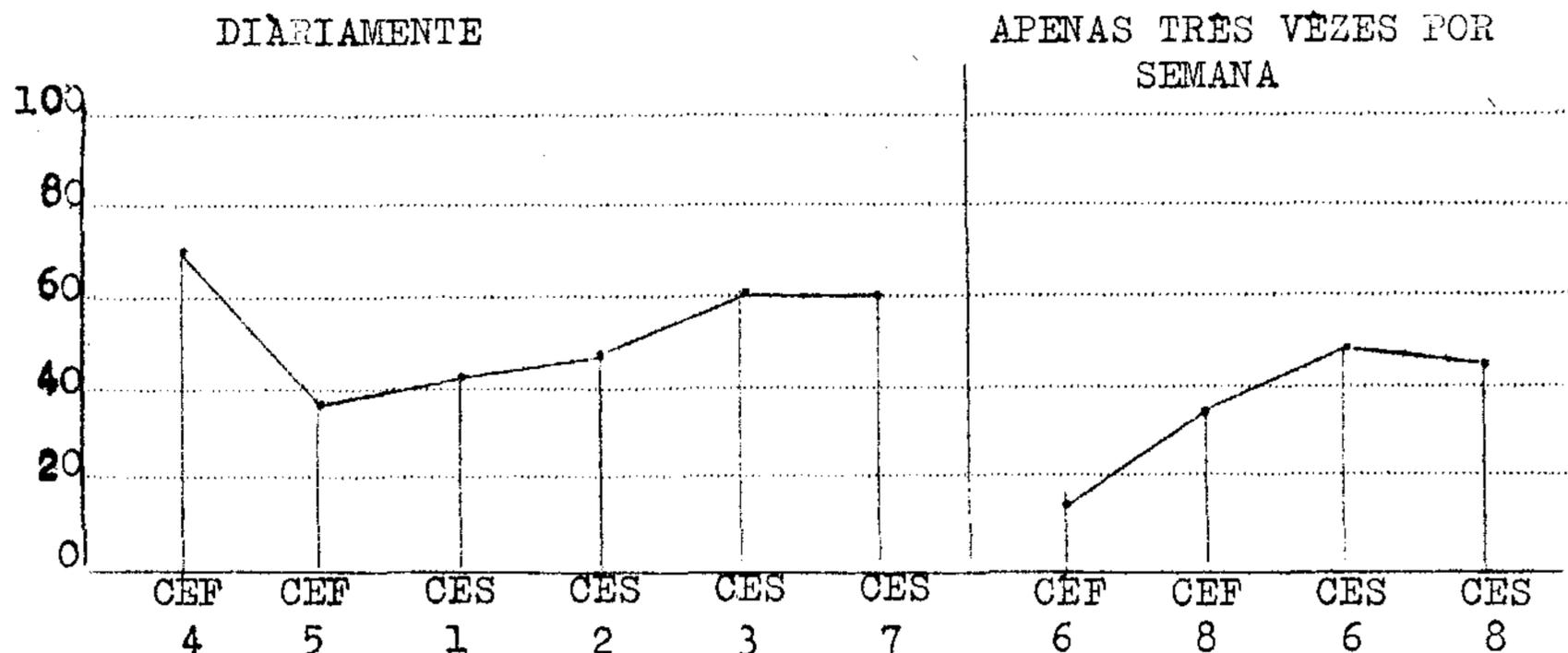


FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS  
JULHO DE 1953





FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE JULHO DE 1953, CLASSIFICADA EM ORDEM DECRESCENTE (A frequência média diária dos Parques e Recantos Infantis corresponde à soma dos educandos que frequentam os dois períodos)

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II	368
P.I. N. Ippolito	360
P.I. Santos Dumont	301
P.I. São Miguel	260
P.I. Regente Feijó	256
P.I. D. Pedro I	240
P.I. V. Guilherme	234
P.I. São Rafael	216
P.I. Brooklin	211
P.I. Pres. Dutra	198
P.I. Princesa Isabel	198
P.I. Vila Maria	190
P.I. Catumbi	189
P.I. Itaim	188
P.I. L.M. Barros	188
P.I. B. Calixto	182
P.I. Casa Verde	177
P.I. Barra Funda	168
P.I. Bom Retiro	167
P.I. Penha	164
P.I. Borba Gato	158
P.I. José Roberto	156
P.I. Lapa	155
P.I. Osasco	142
P.I. Ibirapuera	137

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

CES. N. Ippolito	60
CES. Lapa	60
CES. D. Pedro I	44
CES. D. Pedro II	41

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VEZES POR SEMANA

CES. Catumbi	44
CES. Tatuapé	42
CEF. Tatuapé	33
CEF. Catumbi	14

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF. Borba Gato	67
CEF. Barra Funda	37

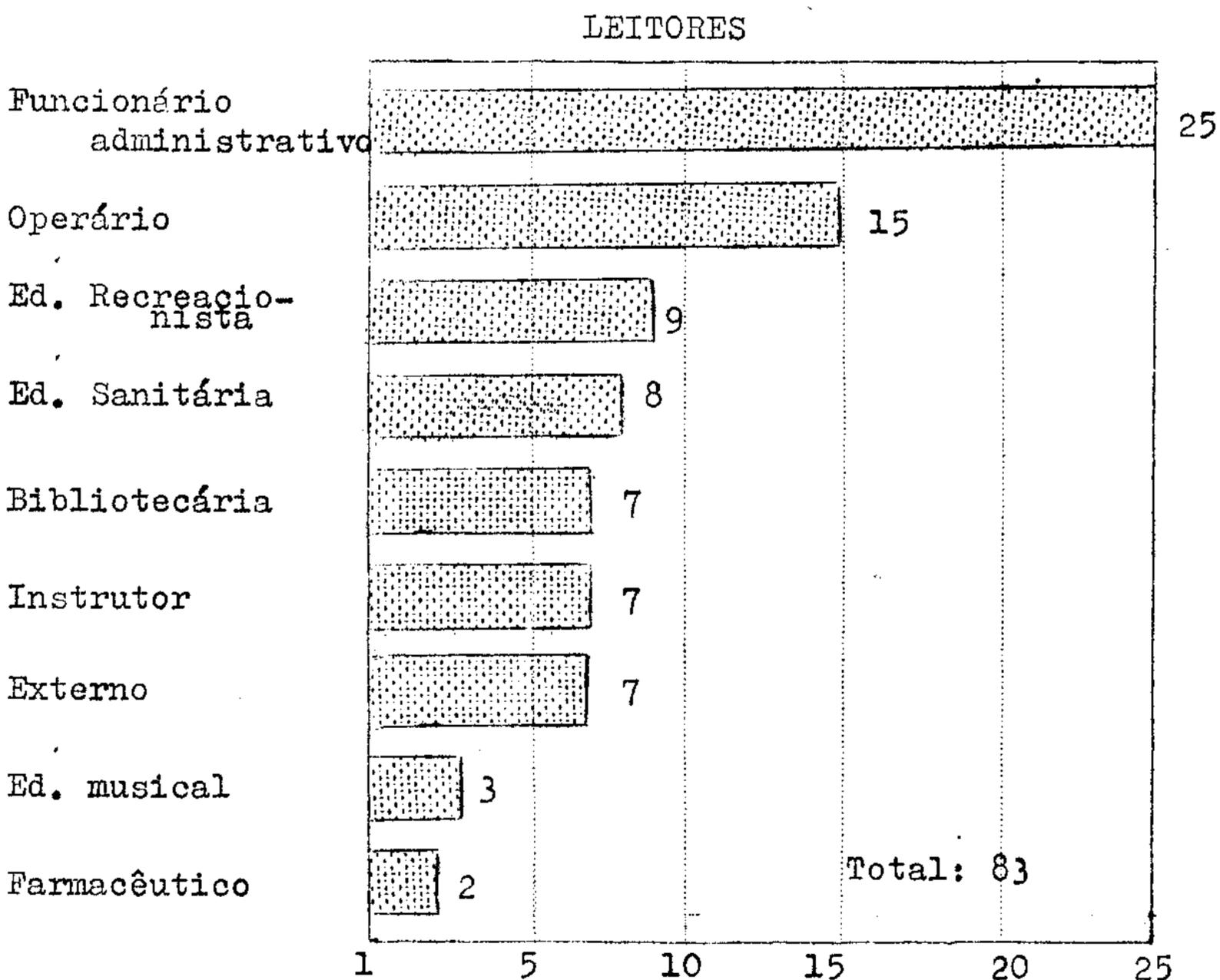
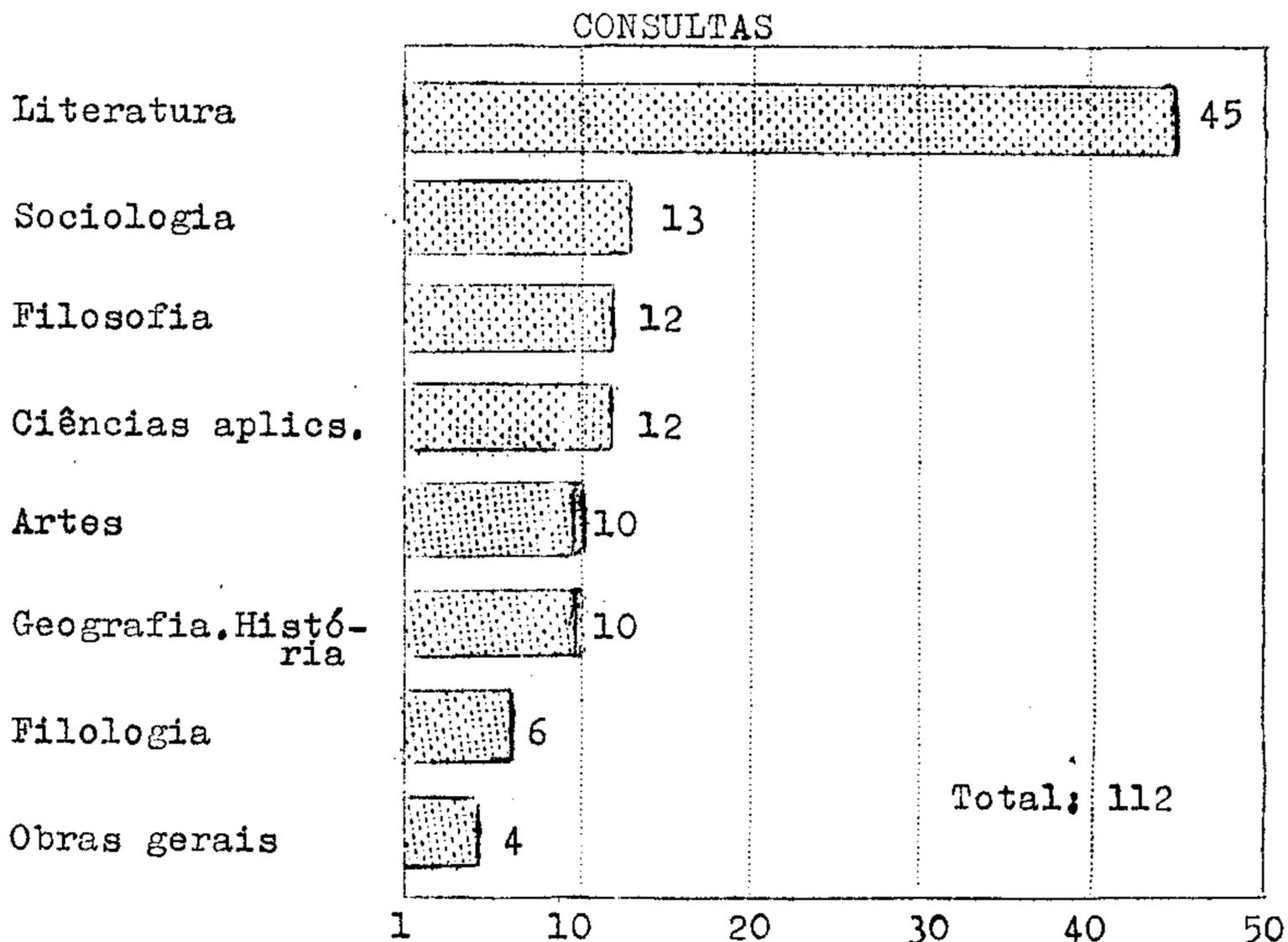
RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça República	200
R.I. Jardim da Luz	194
R.I. Buenos Aires	84



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL  
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento de consultas e leitores em agosto de 1953



AGÊNCIA ARRECADADORA

## FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS

RESUMO TOTAL - AGOSTO DE 1.953

## PARQUES INFANTIS

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	368	306	Cr.\$ 3.680,00	Cr.\$ 3.060,00
Camisetas	115	335	575,00	1.675,00
Sacolas	145	111	725,00	555,00
T. banho	70	160	350,00	800,00
T. mão	-	118	- -	236,00
Maiôs	11	1	55,00	5,00
TOTAL	709	11031	Cr.\$ 5.385,00	Cr.\$ 6.331,00

## RECANTOS INFANTIS

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	35	24	Cr.\$ 875,00	Cr.\$ 600,00
Sacolas	49	15	392,00	75,00
Camisetas	-	4	- -	20,00
TOTAL	84	43	Cr.\$ 1267,00	Cr.\$ 695,00

## CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

Material	Número de peças		Valor das peças	
	Vendidas	Gratuitas	Vendidas	Gratuitas
Calções	9	6	Cr.\$ 405,00	Cr.\$ 270,00
Sacolas	23	6	230,00	60,00
TOTAL	32	12	Cr.\$ 635,00	Cr.\$ 330,00

TOTAL DE PEÇAS VENDIDAS ..... 825  
TOTAL DE PEÇAS DOADAS ..... 1.086  
TOTAL DE RECIBOS EXTRAIDOS ..... 347  
TOTAL DA ARRECAÇÃO ..... 7.287,00

...oooOooo...



SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL  
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de agosto de 1.953

Material Didático	Total
<b>EMPRÉSTIMO:</b>	
Trabalhos manuais .....	9
Revistas .....	2
Coletâneas didáticas .....	3
Cartazes .....	4
Gravuras .....	12
Poesias .....	3
<b>DOAÇÃO</b>	
Figuras diversas .....	7
Poesias (sôbre Duque de Caxias) .....	5
<b>RECEBIMENTO:</b>	
Cartazes .....	8
Recortes de jornais .....	4
Dramatização .....	1
Trabalhos manuais .....	1

N O T I C I Á R I O

PARQUE INFANTIL D. PEDRO II

No dia 16 do mês findo visitou o P.I. D. Pedro II um grupo de professorandas da "Escola Normal de Novo Horizonte". Saudadas pelas crianças com a "canção aos visitantes" foram recebidas pela Sra. Diretora da Unidade, Da. Lais B. Guimarães. Dentre as atividades rotineiras do Parque, as visitantes tiveram oportunidade de presenciar uma aula de ginástica corretiva e uma de natação. Muito apreciada foi também uma demonstração de atividades musicais dirigidas pela Educadora Musical, Da. Vitalina Accioli.

.....

No dia 18 do mesmo mês, as alunas da Escola Normal e do Ginásio Estadual da cidade de Assis, orientadas pela Professora Da. Cecy Ricci Azevedo, visitaram o P.I. D. Pedro II.

Recebidas pelo Conselheiro de Educação Musical, Maestro Martin Braunwieser, que lhes deu todos os esclarecimentos sôbre os meios empregados na educação musical das crianças, tiveram ainda as visitantes oportunidade de apreciar os seguintes números:



- orfeão e ranchinho pelo grupo dos médios, pequenos e grandes;
- solos de harmônica e piano;
- orfeão selecionado;
- demonstração de manosolfa.

Finalizando, foi cantado o Hino Nacional sob a regência da Professora Cecy Ricci Azevedo.

. . . . .

### SETOR DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Honrou o Setor de Educação Musical, no dia 14 do mês findo, a ilustre Educadora mineira Da. Angélica de Rezende Garcia, autora de várias obras didáticas que, gentilmente, ofereceu ao Sr. Maestro Martin Braunwieser um método para o ensino intuitivo de piano — que se encontra à disposição dos interessados — intitulado "O meu piano". A emérita Educadora fez-se acompanhar da insigne pianista patricia, Sra. Guiomar Novais Pinto, também interessada em conhecer a organização do Setor de Educação Musical da Secção Técnico-Educacional.

. . . . .

### MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Esteve visitando o Setor Museu e Material Didático, no dia 21 de agosto findo, a Professora Creusa Rebello, do Rio de Janeiro, que admirou muito os trabalhos expostos, aproveitando algumas sugestões.

.....

Também visitou o Setor, no dia 26 de agosto findo, a Educadora Recreacionista, Carmen M. de Nazareth Bottino, do P.I. de Osasco, acompanhada de crianças daquela Unidade Educativo-Assistencial.

Admirando tudo quanto lhes foi dado observar, a Educadora aproveitou a ocasião para dar às crianças explicações sobre os trabalhos expostos.

Os parqueanos retiraram-se contentes, em companhia da Educadora, por terem visitado o interessante Setor.

...oooOooo...